

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

MARIA DO CARMO VERAS MARTINS NASCIMENTO

**PERSPECTIVAS SOBRE OS IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA
COMUNIDADE DA PEDRA DO SAL, EM PARNAÍBA, PIAUÍ.**

**PARNAÍBA - PI
2024**

MARIA DO CARMO VERAS MARTINS NASCIMENTO

**PERSPECTIVAS SOBRE OS IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA
COMUNIDADE DA PEDRA DO SAL, EM PARNAÍBA, PIAUÍ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Turismo, da Universidade Federal
do Delta do Parnaíba (UFDPar), como
requisito para obtenção do título de Bacharela
em Turismo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Maria Alves da Cunha
Orientador

Prof^a. Ma Adriana Monteiro da Silva
Membra I

Prof. Me. João Alípio de Oliveira Cunha
Membro II

Aprovada em: 06 de fevereiro de 2024.

**PARNAÍBA – PI
2024**

AGRADECIMENTOS!

Neste momento de gratidão, direciono meus agradecimentos a Deus e às divindades Omolu, Oxum, Oxossi e Exu, que compõem minha rica família espiritual, sendo fontes de inspiração e guias em minha jornada. A jornada da vida é enriquecida pelos laços afetivos e espirituais que cultivamos, e é com humildade e gratidão que reconheço cada um desses seres especiais que iluminam o meu caminho e que tiveram um papel crucial para o meu sucesso.

PERSPECTIVAS SOBRE OS IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA COMUNIDADE DA PEDRA DO SAL, EM PARNAÍBA, PIAUÍ.

PERSPECTIVES ON THE IMPACTS OF TOURISM DEVELOPMENT IN THE PEDRA DO SAL COMMUNITY, PARNAÍBA, PIAUÍ.

RESUMO

Este estudo abrange os impactos do turismo na comunidade Pedra do Sal, no litoral do município de Parnaíba, estado do Piauí, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos. Destaca-se a influência da construção de uma segunda ponte sobre o Rio Igarçu, explorando potenciais efeitos como sobrecarga de infraestrutura e impactos na estrutura social local. O objetivo principal é compreender as mudanças resultantes dessa construção para o turismo e à comunidade afetada, enfatizando a importância da perspectiva dos moradores locais. A pesquisa propõe integrar essa perspectiva nos processos decisórios, visando promover um turismo sustentável alinhado com os valores locais e patrimoniais. A metodologia envolveu entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas com membros da comunidade, complementadas por uma extensa revisão bibliográfica que incluiu artigos, monografias, livros e obras relevantes para embasar e enriquecer o trabalho. Esse estudo contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento turístico na comunidade em tela. A análise dos resultados observou os impactos gerados pela construção da segunda ponte e examinou o posicionamento da comunidade em relação a essa estrutura desenvolvimentista.

Palavras-chave: Pedra do Sal. Rio Igarçu. Desenvolvimento Turístico. Valores locais. Turismo.

ABSTRACT

This study comprehensively investigates the repercussions of tourism on the Pedra do Sal community, taking into account social, environmental, and economic dimensions. It specifically emphasizes the ramifications of constructing a second bridge over the Igarçu River, delving into potential effects such as infrastructure strain and ramifications for the local quality of life. The primary aim is to grasp the transformative effects of this construction on both tourism and the affected community, underscoring the pivotal role of the local residents' perspective. The research advocates for the integration of this viewpoint into decision-making processes, with the overarching goal of fostering sustainable tourism in alignment with local and heritage values. The methodology employed encompasses in-person, semi-structured interviews with residents of the coastal community. Consequently, this study makes a substantive contribution to understanding the nuanced challenges and opportunities entailed in the development of tourism within coastal communities. The results analysis scrutinizes the impacts stemming from the construction of the second bridge and examines the community's stance toward this developmental structure. **Keywords:** Pedra do Sal. Rio Igarçu. Development of Tourism. Local values. Tourism.

INTRODUÇÃO

O trabalho alude sobre os questionamentos dos impactos ocasionados pelo turismo na comunidade da Pedra do Sal. Compreende-se, assim, um ponto de vista social, ambiental, econômico e político acerca da construção de uma segunda ponte sobre o Rio Igaraçu, o que pode influenciar a referida comunidade de diversas maneiras. O trabalho, então, aborda estes impactos e as suas consequências à população local.

Para fortalecer os laços sociais, pode-se promover interações entre moradores e visitantes, contribuindo para a diversidade cultural, além da geração de emprego e renda, sendo visto quase sempre como o principal discurso para aprovação de tais projetos desenvolvimentistas. No entanto, também podem surgir desafios como superlotação, aumento do custo de vida, impactos ambientais e sociais diversos. O equilíbrio sustentável é essencial para maximizar os benefícios do turismo e minimizar seus efeitos adversos. A má utilização dos recursos da comunidade receptora (uso da praia, ocupação do solo, etc.) pode ocasionar tensões devido às mudanças nos valores locais, econômicos, sociais ou a ideologia de valor referente a cada cultura e identidade, incluindo, assim, impactos na infraestrutura e desigualdades identitárias e socioeconômicas.

Tendo em vista o mal-uso dos recursos ambientais, turísticos e sociais dentro da comunidade da Pedra do Sal, situada na faixa litorânea do estado do Piauí, pode ocasionar uma sobrecarga de infraestrutura, como estradas, serviços públicos e a disputa da comunidade com os visitantes praticantes de esportes aquáticos como *kitesurf* e *windsurf*, por exemplo. Além disso, a exploração descontrolada e sobrecarregada de recursos naturais como água e energia pode causar impactos ambientais e sociais negativos.

Através do crescimento desordenado do setor turístico na comunidade da Pedra do Sal, isso pode ocasionar problemas sociais como a especulação imobiliária, resultando na conversão de terras locais utilizadas pelos próprios moradores em empreendimentos turísticos. Esse efeito pode prejudicar, assim, a comunidade local e suas tradições, como por exemplo, a pesca artesanal e as atividades extrativistas. Para mitigar estes problemas, práticas sustentáveis e regulamentações adequadas são fundamentais para preservar os recursos e a qualidade de vida das comunidades receptoras.

Levando em consideração questionamentos sobre este problema apresentado, surge, portanto, a seguinte indagação: *quais as modificações ocasionadas pela construção da ponte sobre o Rio Igaraçu para o turismo e à comunidade da Pedra do Sal?* Desta forma, serão expostas as inúmeras características resultantes da presença do turista dentro da comunidade e suas mudanças territoriais, sociais, culturais e econômicas presentes dentro da localidade.

Para resolver o problema da pesquisa, o objetivo geral do trabalho é buscar *compreender as modificações causadas pela construção da ponte sobre o Rio Igaraçu para o turismo e à comunidade Pedra do Sal*. O objetivo geral será esclarecido diante dos três objetivos específicos: a) *entender o processo de desenvolvimento turístico da comunidade da Pedra do Sal*; b) *descrever os impactos ambientais e sociais devido à construção da ponte sobre o Rio Igaraçu no espaço da comunidade da Pedra do Sal*; e, c) *discutir a relação dos moradores da localidade da Pedra do Sal com a ponte sobre o Rio Igaraçu e com o turismo*.

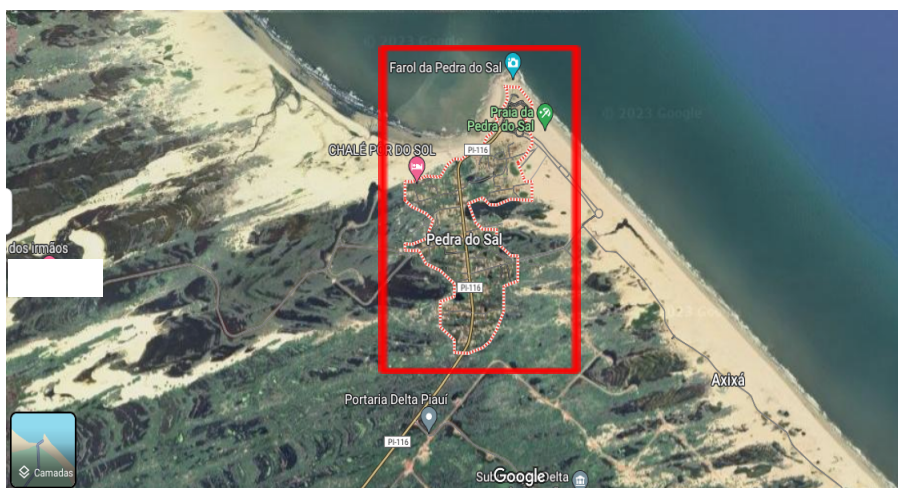
O trabalho aborda referida importância sobre a temática do desenvolvimento turístico e o impacto do turismo à comunidade, trazendo a necessidade de questionamento sobre o posicionamento da população local sobre esses projetos econômicos na Pedra do Sal. Ao abordar a temática do desenvolvimento turístico na Pedra do Sal, é fundamental examinar como as iniciativas impactam não apenas a economia, mas também a cultura e a qualidade de vida da comunidade local. A obtenção de feedback direto da população pode identificar preocupações, oportunidades e garantir que as decisões considerem os interesses locais. Além disso, ao integrar a participação ativa da comunidade, é possível promover um turismo mais sustentável e alinhado com as necessidades e valores locais.

Aprofundar na pesquisa sobre a percepção da população local também pode ajudar a compreender os potenciais desafios enfrentados, como gentrificação, aumento nos custos de vida e mudanças na infraestrutura. A inclusão ativa da comunidade nos processos de planejamento e tomada de decisões pode contribuir para mitigar impactos negativos e fortalecer a relação entre o turismo e a comunidade, resultando em um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

De modo particular, a pesquisa se deu pela motivação individual da pesquisadora, através de uma visita à comunidade, quando foram observadas questões *in loco* acerca das reclamações dos próprios moradores - em especial os pescadores artesanais - sobre assuntos relacionados à divisão do espaço entre os trabalhadores da pesca e a presença de turistas, configurando em conflitos entre pescadores e turistas.

O local/objetivo de estudo deste trabalho é a comunidade Pedra do Sal, localizada na porção leste da Ilha Grande de Santa Isabel, tendo em sua totalidade uma dimensão de 8 km, estando a 15 km do centro de Parnaíba, com população de aproximadamente 8.914 habitantes, obtendo relações socioeconômicas de aproximadamente 6.503,21 reais em Produto Interno Bruto (PIB per capita) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,563 de acordo com (IBGE, 2010).

Imagem 1 - Delimitação geográfica da Pedra do Sal



Fonte: Google Maps - Satélite 2023

Turismo e desenvolvimento

Para se entender sobre turismo e suas particularidades, é preciso adentrar ao fator desenvolvimentista e suas características mais evolutivas, aspectos que foram

determinantes para o valor agregado da palavra “turismo em desenvolvimento”. Através disso, pode-se começar a reconhecer o território como um local propício a estratégias evolutivas e que possam reunir semelhanças e diferenças territoriais para que haja um turismo mais acolhedor à comunidade receptora, trazendo as mais diversas experiências ao turista.

Conforme destacado por Rabahy (2003), é amplamente reconhecido que o Brasil, em sua totalidade territorial, necessita reestruturar suas estratégias de desenvolvimento, integrando de forma abrangente os diversos elementos desenvolvimentistas, os quais se referem a uma variedade de elementos, tais como investimentos em infraestrutura, educação, inovação tecnológica, políticas sociais inclusivas e sustentabilidade ambiental. Integrar esses elementos de maneira abrangente pode contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável em toda a extensão territorial do Brasil.

Com isso, propicia-se um considerável espaço com os fatores citados anteriormente, podendo criar um amplo locus sociológico e econômico para uma comunidade local, referindo-se à oportunidade de crescimento e desenvolvimento em aspectos sociais e econômicos para uma comunidade específica. Isso pode incluir melhorias nas condições de vida, acesso à educação e saúde, criação de empregos, desenvolvimento de infraestrutura local e promoção de atividades econômicas sustentáveis. Em essência, proporciona um ambiente propício para o progresso sociocultural e econômico da comunidade.

Ademais, essa abordagem visa não apenas o crescimento econômico, mas também a melhoria das condições sociais, proporcionando oportunidades e sustentabilidade gerando um fluxo econômico notável, para a comunidade em questão, auxiliando no crescimento.

Através disso, consegue-se compreender que há uma relação sociológica, ou seja, uma interconexão entre os impactos socioculturais e a cultura do turista receptivo, que não faz parte do entre meio da comunidade, podendo afetar diretamente a dinâmica social local, de acordo com o pensamento de Cooper *et al.* (2007) e da população que habita um determinado espaço geográfico. Entende-se que, através desse impacto que ocorre de forma direta e visível, consegue-se observar o comportamento dos habitantes e quais as influências que os projetos desenvolvimentistas acarretam no cotidiano dos moradores, podendo afetar a identidade, a organização social e comunitária.

Não se pode limitar que apenas as atividades turísticas exercem impactos sobre a economia de um destino, tal como a cultura e o espaço das áreas receptoras, por mais que aparente uma significativa simplicidade. Trata-se de uma atividade que aborda os desafios enfrentados naquele determinado espaço de forma complexa, deixando explícito que os fatores externos, como o micro e macroambiente podem interferir no processo de influência e movimentação gradual do setor econômico do turismo.

Concordando com isso, o modelo de sistema turístico proposto por Leiper (1995) é composto por elementos geográficos, turistas, indústria de turismo e viagens. Esse sistema, segundo o autor, é influenciado por fatores ambientais externos que, por sua vez, impactam diretamente a visão do visitante ao adentrar no destino específico. Contudo, a observação da comunidade atingida, é de extrema importância para correlacionar pensamentos, questões e debates dentro da própria comunidade, gerando intervenções, ações e mediações do corpo social para com os organismos públicos e privados do projeto em evidência.

De acordo com Cooper *et al.* (2007), a designação ou nomenclatura dos turistas se dá em concordância com o espaço geográfico visitado, trazendo questionamentos e

posicionamentos socioculturais dos visitantes e da comunidade, questões como: economia local, meio ambiente, visão sociológica e formação social, etc. Através desse pensamento, pode-se ressaltar que a formação de pensamento, os valores sociais e o comportamento da comunidade receptora, diante das ações de grandes organizações públicas e privadas, adquire um grande potencial de expor e impor questões que os afetam de forma direta ou indireta.

Segundo Pires (2004), diante da manifestação do turismo como fenômeno social, a população acaba sendo mais ouvida e interpretada, não apenas para entender o contato notável entre o turista e os indivíduos, mas para também promover uma aproximação e identificação de pluralidade de culturas, sem o rompimento de barreiras sociológicas, mas sim, um entendimento e compreensão do espaço geográfico. Em concordância com Cooper *et al.* (2007), a partir da complexidade sistêmica da atividade turística, o turista apresenta-se como principal agente transformador, uma vez que o turismo abrange a experiência humana, desfrutada, esperada e lembrada, sempre atrelando ao ambiente (micro e macro) e suas respectivas funcionalidades.

O turismo abrange muito além de atividades relacionadas ao lazer e escolha de destinos de sol e praia, como trazem Cooper *et al.* (2001). A atividade do turismo consiste na prática de viajantes independentes ou aqueles que permanecem em destinos que não fazem parte do seu espaço geográfico habitual, em razão de vários fatores, motivos ou limitações das mais variadas origens.

Como explica Pires (2004), ainda se tem uma visão retrógrada do turismo devido à recepção de turistas estrangeiros, afetando de forma direta a formação social da comunidade, alterando seu modo de vida, suas perspectivas diante do cotidiano, além de um possível e inerente descontentamento, desconfiança e indiferença do meio social da população.

Através do viés desenvolvimentista, pode-se agregar a geração de renda para a comunidade receptora, a motivação própria dos indivíduos, trazendo com isso questionamentos sobre como e quem impulsiona as atividades de subsistência, refutando se o governo realmente cumpre o seu papel de estimulador e provocador da estabilidade financeira da população. O papel do governo como estimulador para a subsistência de comunidades por meio de fatores desenvolvimentistas pode variar. Em teoria, o governo desempenha um papel crucial ao implementar políticas e programas que promovem o desenvolvimento sustentável, investindo em infraestrutura, educação, saúde e turismo. No entanto, a eficácia dessa atuação depende da eficiência na execução, da transparência, da ausência de corrupção e do alinhamento com as reais necessidades das comunidades. Em muitos casos, a avaliação do impacto real dessas ações governamentais é um ponto de debate e monitoramento constante.

Assim como traz Sach (2005), o qual destaca a complexidade dos desafios enfrentados por um país em desenvolvimento, o autor enfatiza a importância de fatores como a instabilidade fiscal, a armadilha da pobreza e falhas na governança como obstáculos para o crescimento econômico. Ainda destaca a necessidade de um governo capaz e comprometido para superar essas barreiras e promover um desenvolvimento sustentável.

Rabahy (2003) contribui para esse pensamento, pois torna-se importante notar que a diversificação econômica deve ser acompanhada de uma abordagem equilibrada, considerando o impacto no meio ambiente, na cultura local e nas condições de vida dos residentes. Além disso, os governos e as partes interessadas devem garantir que as oportunidades econômicas sejam acessíveis e benéficas para toda a comunidade, pois não deve ser orientada apenas para um segmento específico da população.

O turismo pode ter um impacto positivo em diversos setores da economia local, mas isso depende de vários fatores, incluindo a forma como é gerenciado e promovido. É importante notar que o impacto do turismo pode variar dependendo da localização, da época do ano e de outras circunstâncias, devido a atividade atuar indiretamente, gerando renda não só na indústria turística, mas também em setores econômicos, como nos setores da construção civil, de gêneros de alimentação, nos serviços de profissionais liberais e no movimento bancário.

Além disso, um crescimento desordenado do turismo sem um planejamento adequado pode levar a problemas como superlotação, degradação ambiental e desequilíbrios na economia local. Portanto, o desenvolvimento do turismo deve ser cuidadosamente gerenciado para maximizar seus benefícios em todos os setores.

De acordo com Rabahy (2003), para se ter o devido conhecimento sobre o crescimento potencial do setor do turismo é preciso olhar para a comunidade receptora. Para isso, requer-se compreender a comunidade enquanto um núcleo gerador da economia não só em períodos de alta temporada, mas também o setor turístico ter o discernimento de que a população é uma das principais sustentadoras do mercado turístico durante a baixa temporada, elas acabam se tornando a primeira consumidora dos empreendimentos turísticos, sobretudo em período de baixa estação.

Em concordância com Rabahy (2003), os resultados positivos afetam diretamente a vida da comunidade, como preservação do meio ambiente do local, atividades de reeducação sobre a conservação do patrimônio histórico-cultural, incluindo noções de identidade local. Dessa forma percebe-se que, a preservação não é apenas sobre manter estruturas físicas, mas também sobre salvaguardar conhecimentos e tradições que moldaram a sociedade ao longo do tempo, sendo essencial para a promoção da compreensão sobre, o que de fato signifique esta reeducação e a sua real importância.

Em conformidade com Pires (2004), a demanda social e turística interage de maneiras diversas. Quando um local é conhecido por eventos culturais, festivais e atrações específicas, isso pode gerar interesse turístico. Além disso, a presença de uma comunidade acolhedora e atividades sociais vibrantes pode contribuir para uma experiência mais agradável aos visitantes. “O boca a boca e a divulgação nas redes sociais também desempenham papéis importantes na promoção do destino.

Turista e o Território Turístico

Um dos fatores que mais tem se destacado no cenário turístico é a cultura do destino como a abordado por Cooper *et al.* (2001) onde o autor traz a importância da cultura do destino na tomada de decisões dos turistas. Destinos que preservam e promovem sua identidade cultural podem atrair visitantes em busca de experiências autênticas, gastronomia local, eventos culturais e patrimônio histórico. A interação entre turistas e a cultura local pode influenciar significativamente a satisfação e a decisão de retornar ao destino. Segundo Fratucci (2014), território turístico é a junção de fatores cruciais e indispensáveis para o funcionamento da área geográfica turística, como mercado turístico, a atuação do poder público, dos indivíduos atuantes no local e do território ocupado pela população.

Ademais, Rimmington e Kozak (2000) abordam sobre a relação entre qualidade, satisfação e fidelidade em um contexto turístico, falando sobre as dimensões da qualidade em destinos incluindo a atratividade do destino; atrações turísticas; facilidades, esses que podem abranger aspectos como paisagens, atividades disponíveis

e recursos naturais, entre outros. Essa abordagem busca compreender como a qualidade percebida afeta a satisfação dos turistas e, por sua vez, influencia a probabilidade de retorno ou fidelidade ao destino, mesmo em períodos de baixa estação turística.

Sendo assim os autores acima analisam a conexão entre qualidade, contentamento e retorno do turista ao fenômeno social, turismo, discutindo as facetas como o charme do local, pontos turísticos e comodidades. Investem na compreensão de como a percepção da qualidade afeta a felicidade do visitante, moldando a chance de voltar ou manter a fidelidade ao destino, mesmo em épocas de menor atividade turística.

O turista, ao explorar novos lugares, procura constantemente ampliar seu entendimento cultural, desfrutar de experiências gastronômicas distintas e vivenciar momentos de pausa e desconexão do cotidiano. Essa busca representa um genuíno desejo de recarregar suas energias através de enriquecimento cultural e momentos de relaxamento proporcionados pelo ambiente e pela experiência de viagem, concordando com isso Pires (2004), relata que além dos segmentos específicos e contribuições do espaço turístico, os turistas consideram criteriosamente outros elementos ao escolher uma destinação. Aspectos como língua, cultura, sociedade, gastronomia e história local desempenham papéis fundamentais nesse processo de decisão, influenciando a experiência global do viajante.

Turista *versus* Comunidade

A colaboração entre a comunidade e o setor de turismo ajuda a preservar tradições culturais e a realizar práticas sustentáveis. O envolvimento local na oferta de serviços turísticos também pode gerar empregos e oportunidades econômicas, melhorando a qualidade de vida. Além disso, quando a comunidade se sente valorizada e incluída no desenvolvimento turístico, há uma maior aceitação do turismo, reduzindo potenciais impactos negativos. Essa abordagem inclusiva contribui para a construção de destinos turísticos mais equitativos e resilientes.

Assim, para Roberto e Sansolo (2010), a comunidade é vital para o turismo porque contribui para a autenticidade e sustentabilidade do destino. O envolvimento local cria experiências autênticas, preserva a cultura e gera benefícios econômicos, fortalecendo a base turística, produzindo uma relação positiva entre visitantes e comunidade.

Ademais, expressam Araújo *et al.* (2017) que o desenvolvimento do turismo sustentável requer uma abordagem que vá além das atrações turísticas, reconhecendo a importância de integrar a comunidade local de maneira significativa. Isso envolve não apenas considerar os benefícios econômicos do turismo, mas também garantir que a comunidade seja envolvida nas decisões, tenha acesso às oportunidades geradas e que a preservação cultural e ambiental seja uma prioridade. Incluir a comunidade, de forma mais ativa no processo de desenvolvimento pode contribuir para um turismo mais responsável, equitativo e benéfico a longo prazo, sobretudo dotando o destino da infraestrutura básica, como energia elétrica, água potável, vias de acesso, esgotamento sanitário, cobertura de telefone móvel e internet, entre outros.

Esses fatores contribuem para a singularidade e autenticidade de uma destinação, moldando as preferências dos turistas em busca de experiências enriquecedoras e significativas. Fazendo uma conexão referente aos critérios de tornar um destino turístico, pode-se observar o questionamento de Cooper *et al.* (2001, p. 247) quando diz que “os turistas são muito mais ricos do que as pessoas com as quais eles

entram em contato, provavelmente apareça um certo nível de competição, assim como certo ressentimento”.

A competição mencionada pelos autores parece estar intrinsecamente ligada a desafios sociais e econômicos, especialmente vinculados à disparidade de renda entre a comunidade local e os turistas, assim como traz Escorel (1997). Esse cenário cria uma dinâmica complexa, em que a população residente pode experimentar sentimentos de apreensão e até repulsa, muitas vezes relacionados à pressão sobre infraestruturas básicas, como abastecimento de água e energia elétrica. O aumento do turismo intensifica a demanda por esses recursos, exacerbando as preocupações locais. Essas questões ressaltam a importância de abordagens sustentáveis para equilibrar o desenvolvimento turístico e o bem-estar das comunidades.

METODOLOGIA

A pesquisa conduzida é qualitativa, utilizando artigos, periódicos, monografias e entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, abordando temas diretamente relacionados ao impacto do projeto desenvolvimentista da ponte sobre o Rio Igarçu na comunidade Pedra do Sal. Dessa forma, permite-se compreender como infra estruturas influenciam diretamente nas comunidades locais, destacando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelos residentes.

A metodologia seguiu dividida da seguinte forma: a) contextualização; b) definição de objetivos; c) seleção de horários; d) anonimato e confidencialidade; e) elaboração do questionário; procedimento de coleta de dados; f) análise dos dados.

Os critérios de pesquisa utilizados como forma de filtragem de participantes, foram a definição da idade (entre 30 a 65 anos), e o tempo de moradia dentro da comunidade (acima de 10 anos). A quantidade de participantes foi no total 06 entrevistados, levando em consideração que, os nomes descritos no decorrer deste trabalho são fictícios, para preservar a integridade e sigilo dos participantes. Contudo as idades, sexo e tempo de moradia são verídicos.

As questões originam-se de uma visita realizada no primeiro semestre de 2023 à comunidade Pedra do Sal. Levando em consideração este evento, tornou-se considerável a necessidade de investigação durante o mês de dezembro de 2023, que perdurou por três dias (20, 21 e 22 de dezembro), obtendo dados observatórios no dia 20, realizando registros e explorando a rotina da comunidade, para que nos dois dias seguintes, fosse realizada as entrevistas com os moradores.

No dia 21 foram realizadas no turno da manhã três entrevistas, onde os participantes foram o Sr. Antônio e o Sr. José de Ribamar (respectivamente com idades de 63 anos e 49 anos) e a dona Rosa (com idade de 40 anos). No dia seguinte, foram realizadas outras três entrevistas, com o Sr. Raimundo (com idade de 57 anos), com a Dona Francisca (com idade de 61 anos) e com o Sr. Carlos (com idade de 54).

Durante essa visita, foram levantados questionamentos ao se perceber a necessidade de investigar os impactos de projetos de caráter desenvolvimentista e do turismo, com ênfase na ponte (ainda em construção) ligando Parnaíba à comunidade. A importância dessa abordagem reside na compreensão dos efeitos socioeconômicos, culturais e ambientais que o turismo pode ter sobre a comunidade, visando informar e direcionar pesquisas futuras para o desenvolvimento sustentável da região.

O propósito fundamental desta pesquisa foi aprofundar a compreensão dos impactos do turismo na comunidade da Pedra do Sal. Busca-se identificar e analisar as

consequências socioeconômicas, culturais e ambientais resultantes de projetos de desenvolvimentistas e do turismo, com ênfase na nova ponte entre Parnaíba e a comunidade. A necessidade de questionar diretamente os moradores é crucial, pois eles detêm experiências e perspectivas que podem oferecer insights significativos sobre os impactos reais do turismo em seu cotidiano. Essa abordagem visou garantir uma pesquisa informada e contextualizada, contribuindo para estratégias de desenvolvimento mais eficazes e sensíveis às necessidades da comunidade.

A escolha do horário de 8h às 11h30min foi baseada na observação do maior fluxo de pessoas durante esse intervalo na comunidade da Pedra do Sal. Este período foi identificado como aquele em que os moradores estão mais ativos e presentes, proporcionando uma oportunidade ideal para interação e coleta de dados. A decisão leva em consideração a disponibilidade dos moradores, visando minimizar possíveis obstáculos à participação na pesquisa. A abordagem nesse horário visa otimizar a eficácia da coleta de informações, garantindo uma representação mais abrangente das experiências e perspectivas da comunidade em relação aos impactos do turismo.

Os participantes foram informados de antemão sobre a decisão de não divulgar nomes, assegurando total confidencialidade. Essa medida é essencial para promover respostas mais abertas e sinceras, proporcionando um ambiente seguro em que os moradores possam compartilhar suas experiências e opiniões sem receios. Pois a garantia de anonimato visa criar um espaço de confiança, incentivando a participação ativa e honesta na pesquisa sobre os impactos do turismo na comunidade da Pedra do Sal.

As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva. Esse cuidado na formulação buscou garantir uma compreensão profunda dos impactos do turismo na comunidade da Pedra do Sal e das percepções dos moradores em relação às mudanças no ambiente. Essa abordagem reforçou a qualidade e autenticidade dos dados coletados, contribuindo significativamente para uma compreensão mais honesta dos impactos do turismo na comunidade. Ao conduzir a pesquisa com essas questões, foi possível a obtenção de mais *insights* sobre as experiências locais e as dinâmicas resultantes do desenvolvimento turístico na região.

A escolha de perguntas objetivas e diretas, juntamente com perguntas abertas, proporcionou uma abordagem equilibrada para facilitar o diálogo entre a pesquisadora e a comunidade da Pedra do Sal. O uso de um celular para gravar as vozes dos participantes foi uma prática útil, foi feita com total transparência e consentimento. A garantia de anonimato reforçou a confidencialidade, incentivando uma participação mais aberta e sincera por parte dos moradores. E essa abordagem integrada promoveu uma coleta de dados mais abrangente e contextualizada.

Durante a análise de dados, foram examinados, cuidadosamente, os áudios e transcrições das respostas dos moradores, concentrando-se nos pontos essenciais abordados em relação à ponte que liga Parnaíba à Pedra do Sal, que está em construção. Isso permitiu uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e preocupações da comunidade da Pedra do Sal em relação aos impactos do turismo e à nova infraestrutura do cenário local e orientando possíveis estratégias de desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, visitei a localidade da Pedra do Sal para um trabalho de pesquisa. Durante a visita, observei a estrutura turística e social do local. Ao

conversar com pescadores artesanais e moradores, pude refletir sobre o desenvolvimento do turismo, o esquema social e a relação do turista com a comunidade.

Ao compreender o processo de competição pelo olhar dos moradores, analisei a visão deles sobre a presença da demanda turística. Também busquei entender a perspectiva dos nativos em relação aos impactos da construção da ponte sobre o Rio Igarau. Assimilei as transformações do local diante das mudanças, especialmente em termos de infraestrutura, e testemunhei como essas mudanças afetam a comunidade em aspectos como segurança, saneamento básico, saúde, educação, serviços públicos (distribuição de água e energia), geração de emprego e renda, e fornecimento de espaços de convivência.

Ressaltei também o interesse de organizações públicas e privadas nas disputas de terras na faixa litorânea da praia da Pedra do Sal. Além disso, destaquei o crescimento relacionado à especulação imobiliária com interesses turísticos na região. Diante do exposto anteriormente, a localidade da Pedra do Sal está experimentando uma transição notável, evoluindo de um território tido como negligenciado pelas autoridades governamentais para uma área agora prospectada e identificada por seu potencial turístico. Todavia, nota-se uma metamorfose desse contexto em um processo de desenvolvimento que se manifesta de forma sutil e discreta. Assim como conta a moradora Francisca, na sua seguinte fala:

[...] o que fomenta o turismo aqui é a pesca né, porque o pescador pega o peixe e vende pro pessoal das barracas né, mas teve uma maré grande, muito grande em 2015 que mexeu com quase todos os bares né, tinha um bar lá né, que derrubou.

Consoante as observações de Francisca, torna-se evidente que o desenvolvimento não transparente frequentemente cria uma aparência de avanço, ao mesmo tempo em que a comunidade continua a enfrentar desafios estruturais. Segundo as palavras de Raimundo, projetos superficiais têm o potencial de gerar uma representação positiva de curto prazo.

[...] a partir de 7 anos pra cá, o desenvolvimento parou total, da gestão do prefeito anterior, tinha projetos em andamento para serem realizados, a gestão acabou perdendo, e esses projetos foram todos engavetados, excluídos e retirados, a gestão que assumiu o poder, vieram com muitos projetos, propostas e nada saiu do papel, e a gente vê hoje uma obra que não condiz com a realidade dos moradores.

Através da fala de Raimundo, torna-se evidente que a comunidade expressa uma certa indignação e sentimento de revolta em relação aos projetos apresentados a eles. Esses projetos não condizem nem são aplicáveis à realidade e vivência dos moradores da região. A lamentação expressa na fala do morador não difere das experiências relatadas por outros entrevistados, revelando uma sensação de esquecimento e de desconsideração da opinião popular.

A construção de estruturas propostas afeta, afetou e afetará diretamente a vida da comunidade da Pedra do Sal, gerando preocupações e questionamentos sobre o impacto dessas intervenções em seu cotidiano. Diante dos questionamentos da comunidade sobre um futuro otimista em relação ao local, consegue-se refletir que os moradores anseiam por mudanças melhores, que a praia da Pedra do Sal seja bem cuidada pelo poder público e seja bem vista pelos turistas. Francisca entende da

importância do turismo como geração de emprego e renda, mas não observa durante o seu dia-a-dia possíveis mudanças para assim ter um equilíbrio social entre os turistas e a comunidade, diz ela:

[...] então eu acredito que a praia tem tudo pra ser, porque não precisa fazer bonito, só precisa fazer um pouquinho melhor, não precisa fazer aquelas coisas chique demais, porque o turista quando ele vem ele não quer uma coisa sofisticada, isso ele já tem na terra dele, hotel chique, casa chique, shopping bacana, isso ele deixou lá né, ele vem pra uma coisa mais simples, mas de qualidade né, então é isso aí, aí eles dizem que não podem fazer o bares lá onde eram, na Praia braba como é chamada, mas eu ainda acho que sim.

Consoante à exposição de Francisca, torna-se patente que a singularidade e o aconchego se revelam como elementos cruciais no âmbito do turismo. A moradora destaca a desnecessidade de complexidades estruturais na praia, enfatizando, em contrapartida, a importância de melhorias sutis e fundamentais tanto para a comunidade residente quanto para a experiência do visitante.

Os turistas, de acordo com Francisca, almejam vivenciar experiências autênticas e acolhedoras, buscando uma distinção em relação ao que já têm em seus locais de origem. Nessa perspectiva, acredita-se ser essencial que as ofertas turísticas superem as expectativas, proporcionando uma experiência que transcenda os padrões esperados.

Ademais, mostra que a praia possui um enorme potencial como atrativo turístico, entretanto, para alcançar esse status, é imperativo aprimorá-la. Isso demanda uma cooperação efetiva entre as políticas sociais e a população, visando implementar melhorias que tornem o local mais atraente e hospitaleiro para os visitantes.

A implementação efetiva de políticas públicas é fundamental para garantir que as comunidades não se sintam desamparadas, a mesma salienta que ao proporcionar direcionamento e apoio, essas políticas têm o potencial de criar uma base sólida para o desenvolvimento local. Na fala da Francisca, ressalta-se a importância dessa abordagem: “teve gente que esperou a ajuda do governo, aí nunca fizeram e a gente deixou, aí tem um lado que não é bonito, e não é atrativo para o turismo”.

A fala da Francisca destaca a importância das políticas públicas com o turismo, evidenciando que por vezes não são realizadas as promessas das autoridades locais, e a necessária reforma dos bares não se concretizou. Esse cenário gerou a perda de atratividade dos bares restantes, impactando a procura dos turistas pela praia. Assim, esse relato evidencia a importância das políticas públicas na construção de uma sociedade resiliente e justa, garantindo que nenhuma comunidade seja negligenciada.

Imagem 02 - Adentrando à casa de um morador da comunidade da Pedra do Sal



Fonte: Maria do Carmo, 2023

Diante da análise da imagem acima (imagem autorizada pelo participante), observou-se que uma grande maioria dos moradores da comunidade pertence à classe baixa, o que reforça e suscita a reflexão sobre as condições de vida, geração de emprego e renda da população local. Essas atividades incluem a pesca e a distribuição para os restaurantes e bares locais, bem como a extração da carnaúba para a produção de cera, entre outras formas de subsistência. Contudo, é importante ressaltar que essas atividades se constituem como uma das principais fontes de sustento para muitas famílias da comunidade, como revelado durante as entrevistas, em que a maioria dos participantes desempenha funções como pescadores artesanais, trabalhadores em restaurantes e bares, incluindo tanto homens quanto mulheres.

Além disso, torna-se perceptível que o turismo, ao desencadear transformações, propicia a materialização de diversas mudanças. Nesse contexto, o turismo não apenas introduz processos de desterritorialização na comunidade da Pedra do Sal, mas também estabelece referências significativas nas esferas econômicas e políticas locais. Isso se reflete na oferta de melhorias na orla, atendendo às necessidades locais, conforme relata o participante Pedro José. *“As mudanças foram para pior. Tivemos uma mudança muito boa na estrutura da orla e na revitalização do novo trecho da Avenida Beira Mar.”*

Imagem 03 - Praia da Pedra do Sal - Avenida Beira Mar



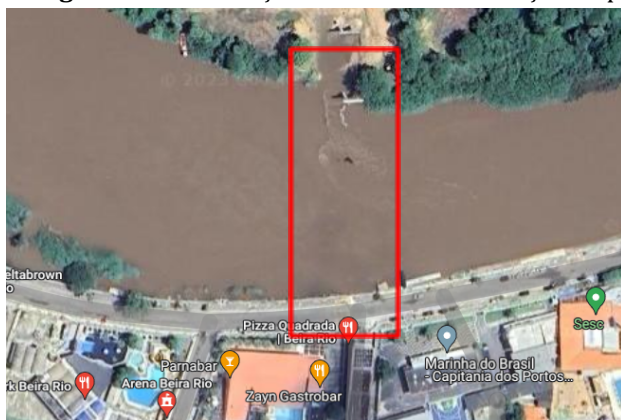
Fonte: Maria do Carmo, 2023

Recentemente a comunidade experimentou transformações significativas em decorrência de fenômenos naturais, notadamente associados a processos erosivos que resultaram na degradação da orla da praia. Essas situações adversas, embora desafiadoras, desencadearam mudanças substanciais no ambiente local que, infelizmente, se inclinaram para o lado desfavorável. Apesar desse cenário, destacam-se positivamente as melhorias substanciais na estrutura da orla e na revitalização do novo trecho da Avenida Beira Mar, conforme expressado pelos membros da comunidade. Essas perspectivas proporcionam uma compreensão abrangente dos desafios cotidianos enfrentados, resultando em impactos que transcendem as fronteiras sociais, culturais e ambientais, como relata o participante Carlos: *“eu vi foi muita destruição, agora tá aí, ninguém mais pode pegar um cará dentro de uma lagoa dessa aí, agora tá podendo porque não tá cercado, mas isso aí é uma área de risco, e não vão querer ninguém dentro”*.

Através das opiniões da comunidade, ganhamos uma clareza mais profunda sobre a complexidade dos problemas, possibilitando uma reflexão mais abrangente sobre como abordá-los e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável, atrelando a comunidade e o turismo, e sobre como estas mudanças estruturais podem afetar os moradores da Pedra do Sal. Na Imagem 04, dentro do quadrante destacado em vermelho, é apresentada a visão via satélite do marco territorial onde a segunda ponte está sendo construída. Através da imagem, percebe-se que a comunidade diretamente afetada é a Vazantinha. Como o morador Pedro José

relata durante a entrevista: “[...] mais afetada ficou, mais aquela região da comunidade Vazantinha, aquela região ali próximo ao rio, né?! Não nos afetou, por conta que ainda não chegou até aqui”.

Imagem 04 - Localização via Satélite da inserção da ponte sobre o Rio Igarauçu



Fonte: Google Maps - Satélite 2023

A partir da fala de Pedro José, evidencia-se que Vazantinha foi impactada de forma direta e sofreu alagamentos devido à construção da ponte (Imagem 4). Segundo o morador, a comunidade próxima ao rio vivenciou significativos efeitos adversos, resultando em consequências marcantes para a região afetada. Os impactos observáveis incluem provavelmente danos ambientais decorrentes da inundação, possíveis prejuízos às propriedades locais, impactos socioeconômicos na comunidade afetada, além de desafios relacionados à infraestrutura e qualidade de vida.

A construção da ponte parece ter desencadeado uma série de consequências que afetaram de maneira abrangente a região. Percebe-se que os residentes dessas áreas turísticas começam a experimentar um crescente ressentimento em relação aos impactos negativos resultantes do fluxo considerável de turistas. Essas comunidades sentem-se cada vez mais invadidas por esse desenvolvimento, ao mesmo tempo em que se percebem excluídas dele. Concordando com esse argumento o participante Raimundo relatou:

Na natureza é porque com a construção vai tirar muito mato né, como os carnaubal ali né, que é uma ilha ali, derrubando as carnaúba ali né, que justamente é uma natureza que serve de ganho pro povo né, como eu disse não tinha necessidade de fazer uma ponte daquela ali.

Nesse contexto, destaca-se que os impactos ambientais na região da Pedra do Sal manifestam-se de maneira direta na sua estrutura. Diariamente, conforme relatado por Raimundo, a comunidade presencia o desmatamento abrupto de árvores frutíferas e de outras variedades vegetais em virtude da construção da ponte. Essa observação suscita reflexões sobre a possível desnecessidade da ponte, acarretando não apenas consequências ambientais, mas também implicações sociais para a comunidade na perda de recursos naturais essenciais, utilizados como meio de subsistência pela população local.

Além disso, o participante expressa preocupação quanto à preservação da árvore da carnaúba e de outras espécies que estão sofrendo degradação devido à construção da ponte. Este panorama não apenas impacta o meio ambiente, mas também gera implicações culturais, dada a relevância desempenhada pela vegetação. Assim, o

processo de desenvolvimento e incorporação desencadeia uma série de aspectos adversos para a comunidade em foco.

Imagem 05 - Imagem real da estrutura da ponte sobre o Rio Igarçu



Fonte: Google Imagens, 2024

Através da imagem acima, percebe-se que já houve uma degradação significativa da vegetação, apenas com o início das obras de estruturação, ou seja, apenas com as obras de estrutura, logo se mostra de forma visível a falta de flora e consequentemente de fauna que esta estrutura desenvolvimentista acarretou em um determinado tempo.

CONCLUSÃO

Em síntese, as entrevistas semiestruturadas realizadas na comunidade da Pedra do Sal ofereceram uma perspectiva abrangente dos impactos do desenvolvimento turístico. Embora haja uma visão otimista destacando oportunidades de crescimento econômico e melhorias na infraestrutura, também é evidente uma preocupação legítima com os possíveis efeitos adversos, como mudanças socioculturais indesejadas e ameaças ao patrimônio ambiental e histórico.

A discussão sobre os impactos do turismo na região revela uma interação complexa entre diversos fatores sociais, econômicos, ambientais e políticos. Enquanto o turismo pode trazer benefícios como diversificação econômica e fortalecimento dos laços culturais, os desafios associados, como superlotação e degradação ambiental, exigem uma abordagem equilibrada e sustentável.

A construção de uma segunda ponte sobre o Rio Igarçu representa uma oportunidade de desenvolvimento para a comunidade, porém também traz desafios imediatos, como superlotação e competição por recursos naturais. O crescimento desordenado do turismo pode levar à especulação imobiliária e à perda de terras tradicionais, ameaçando a identidade e os meios de subsistência locais.

Portanto, é crucial adotar uma abordagem equitativa e holística para o desenvolvimento turístico na Pedra do Sal, promovendo a sustentabilidade ambiental e social, e garantindo a participação ativa dos residentes nas decisões relacionadas ao turismo. A criação de mecanismos de gestão participativa pode ajudar a atenuar as preocupações da comunidade e promover uma coexistência harmoniosa entre o turismo e a vida local.

Por fim, a pesquisa destaca a importância de abordagens adaptativas e colaborativas na construção de um desenvolvimento turístico sustentável, visando não apenas o crescimento econômico, mas também a preservação cultural e o bem-estar duradouro da comunidade.

REFERÊNCIAS

Araújo, W. A. de et al. (2017). Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. *Interações*, 18 (4), 5-18.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo* (4a ed.). Lisboa: Edições 70.

Cooper, C. et al. (2001). *Turismo, princípios e práticas* (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.

_____. (2007). *Princípios e Práticas do Turismo* (3a ed.). Porto Alegre/RS: Bookman.

Escorel, S. (1997). *Clarificando os conceitos: desigualdade, pobreza, marginalidade, exclusão*. O que significa exclusão social? Mimeo, 28.

Fratucci, A.C. Turismo e território: relações e complexidades. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.87-s.96, nov. 2014.

Fontelles, M. J. Simões, M. G.; Farias, S. H. Fontelles, R. G. S. (2009). *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Trabalho realizado no Núcleo de Estatística Aplicada à pesquisa da Universidade da Amazônia - UNAMA, Pará, 28 set. Disponível em: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf >. Acesso em: 05 jan. 2024.

IBGE. (2010). Censo Demográfico 2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em < <http://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 21 fev. 2023.

Pires, E. V. (2004). Impactos Socioculturais do Turismo sobre as comunidades Receptoras: Uma análise conceitual. *Caderno Virtual do Turismo*, 4 (3), Rio de Janeiro.

Rabahy, W. (2003). *Turismo e Desenvolvimento: Estudos econômicos e estatísticas no planejamento*. 1ª Ed. Barueri, SP: Editora Manole.

Rimmington, M.; Kozak, M. (2000). Tourist Satisfaction with Mallorca, Spain, as an Off-Season Holiday Destination. *Journal of Travel Research*, 38, 260-269.

Roberto, B.; Sansolo, D. G.; Ivan, B. (2010). *Turismo de Base Comunitária, diversidade de olhares e experiências brasileiras*.

Sachs, J. D. (2005). *The End of Poverty: Economic Possibilities for our Time*. Penguin Press.